

MIROSLAV MILOVIC “NA CASA DE LÉVINAS”

MIROSLAV MILOVIC IN LÉVINAS’ HOUSE

Rose Brito¹

Instituto Miroslav Milovic, Recife, PE, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/cadernosmilovic.v2i1.75> Recebido em: 20.06.2024 Aceito em: 18.07.2024

Resumo: O artigo retorna ao texto *Na “casa” de Lévinas* como um outro modo de reencontrar Miroslav Milovic. A partir de quatro movimentos. O primeiro movimento é um exercício de memória que compartilha o testemunho de Miroslav sobre a apresentação do texto no Congresso de Filosofia em homenagem a Karl-Otto Apel. O segundo movimento indica as repercussões do texto no Brasil pela ruptura do autor com a ética do discurso e pela existência de uma réplica ao texto na Universidade de Brasília. O terceiro movimento justifica as razões de voltar *Na “casa” de Lévinas* vinte e quatro anos depois. O quarto movimento contextualiza as “casas” (as éticas) referenciadas no texto como pontos de passagem do pensamento nômade de Miroslav Milovic. Ao final, duas hipóteses são comprovadas: a voz do texto é o testemunho do hóspede e a “casa” de Foucault é uma das alternativas na contemporaneidade. A novidade que se pretende partilhar é um diálogo entre dois textos de Miroslav sobre a ética estetizada foucaultiana que aparece *Na “casa” de Lévinas* ainda como dúvida.

Palavras-chave: Miroslav Milovic. Ética. Foucault.

Abstract: The article goes back to the text *In the “house” of Lévinas* as another way of encountering Miroslav Milovic. Considering four movements. The first movement is a memory exercise that shares Miroslav’s testimony about the presentation of the text at the Philosophy Congress in honor of Karl Otto-Apel. The second movement indicates the repercussions of the text in Brazil due to the author’s rupture with the ethics of discourse and the existence of a replica to the text at the University of Brasília. The third movement justifies the reasons for going back to Lévinas’s “house” twenty-four years later. The fourth movement contextualizes the “houses” (the ethics) referenced in the text as crossing points of Miroslav Milovic’s nomadic thinking. In the end, two hypotheses are proven: the voice of the text is the testimony of the guest and Foucault’s “house” is one of the contemporary alternatives. The novelty we intend to share is a dialogue between two texts by Miroslav on Foucault’s aestheticized ethics that appears in Lévinas’s “house” still as doubt.

Keyword: Miroslav Milovic. Ethics. Foucault.

¹ Doutora em Direito na Università degli Studi di Roma Tor Vergata. Fundadora do Grupo de Pesquisa Miroslav Milovic no CNPq.



“Nada é mais perturbador do que os movimentos incessantes que parecem imóveis”
(Deleuze, 2007, p. 195)

“Amar é contar histórias”²

Guardei na memória a história do texto *Na “casa” de Lévinas* contada por Miroslav Milovic. “Apel veio ao Brasil para um evento de filosofia em Minas Gerais. Escrevi esse texto para o evento e li na frente de Apel, que estava sentado nas primeiras cadeiras. A cada frase lida ele me olhava incrédulo.” Ao escutar essa história tive a impressão que o texto representava mais que uma ruptura teórica era um ato de coragem de Miroslav Milovic frente ao seu professor Karl-Otto Apel.

Enquanto escrevia este artigo, procurei em jornais³ da época notícias sobre o evento acadêmico em Minas Gerais para entender a repercussão da visita de Apel ao Brasil. Não encontrei nenhuma fonte. Tentei recordar se Miroslav havia mencionado o ano do evento. Sem mais informações, pesquisei pelos Anais do Congresso. Localizei dois livros: um publicado em 2001 na Alemanha⁴ e outro publicado em 2002 no Brasil⁵. Na versão em português havia um Prefácio que trazia as seguintes informações:

O PRESENTE volume apresenta o “Congresso Internacional: Ética do discurso – Novos desenvolvimentos e aplicações”, organizado pela linha de pesquisa: Filosofia Social e Política do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais e realizado em agosto-setembro de 2000 na FAFICH-UFMG (Belo Horizonte). (Javier Herrero, 2002, p. 7).

Essa descrição permite afirmar que o texto *Na “casa” de Lévinas* foi apresentado por Miroslav na UFMG no ano 2000⁶, no evento dedicado à ética do discurso em homenagem a Karl-Otto Apel. O livro com os textos dos palestrantes foi publicado no Brasil dois anos após o Congresso (em 2002). Nos anos seguintes o texto *Na “casa” de Lévinas* foi veiculado em revistas nacionais e internacionais. Em 2004, Miroslav inseriu o texto no livro *Comunidade da Diferença*.

É possível acessar os rastros dos debates ocorridos em 2000, na UFMG, pela seguinte descrição no Prefácio: “um dos problemas centrais abordados no Congresso consistiu em verificar se a ideia de uma tal teoria moral tinha sido suficientemente formulada, de certo modo já desde Kant passando pelo neokantismo até as versões de Apel e Habermas” (Javier Herrero, 2002, p. 7). No Prefácio, também se encontra a seguinte contextualização teórica:

A ética do discurso, apesar da forte influência que exerceu desde seus inícios, nunca existiu como uma teoria unitária e abrangente da moral. As duas variações mais importantes, a pragmático-formal (Habermas) e a pragmática transcendental (Apel) sofreram mudanças cada vez mais profundas, sobretudo

2 Ver Noguera, 2020, p. 35.

3 Para ter acesso aos periódicos foi verificado o acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

4 Niquet, M.; Herrero, F.J.; Hanke, M. (Hrsg). *Diskursethik - Grundlegungen und Anwendungen*. Königshausen & Neumann GmbH, Würzburg, 2001.

5 Javier Herrero, Francisco. *Ética do discurso: novos desenvolvimentos e aplicações*. Francisco Javier, Herrero, Marcel Niquet. São Paulo: F. Javier Herrero, 2002.

6 O Congresso consta no histórico de eventos realizados na FAFICH-UFMG: <https://www.fafich.ufmg.br/-tcalvet/Conf.html>

a partir de 1983, chegando ao ponto de Apel intitular o seu terceiro grande trabalho contra Habermas: “Dissolução da Ética do discurso?”. Por outro lado, desde que a ideia de uma Ética puramente deontológica, procedente da filosofia prática de Kant, se viu confrontada com fortes objeções internas, os problemas referentes à fundamentação e aplicação de uma Ética do discurso, concebida deontologicamente, têm que ser reformulados e submetidos a uma nova análise e justificação críticas. (Javier Herrero, 2002, p. 7)

Esse fragmento indica que a ética do discurso estava em fase de reestruturação e debates na Europa e no Brasil. Após esta síntese, os textos dos palestrantes são apresentados de forma breve. Chama a atenção a maneira que Miroslav é referenciado como um dissidente da ética do discurso. Para nossa surpresa ele não era o único. Os editores expressam: “C. Cirne-Lima e M. Milovic, afastando-se dos grandes paradigmas da Ética do discurso, desenvolvem a ideia de uma ‘ética do dever’ de inspiração e crítica hegeliana, o primeiro, e um esboço da teoria moral a partir das intuições de E. Levinas, o segundo” (Javier Herrero, 2002, p. 8).

O Prefácio confirma a história que Miroslav me contou. Os participantes do Congresso, inclusive Apel, entenderam que o texto *Na “casa” de Lévinas* significava a ruptura com a ética do discurso. É bem provável que essa atitude tenha causado estranhamento ao público. Recém-chegado ao Brasil, Miroslav, talvez, ainda estava associado à imagem de Apel, orientador no período do doutorado. Inclusive, um dos organizadores alemães do evento (Marcel Niquet) descreve com detalhes o reencontro com Miroslav em Minas Gerais⁷.

O doutorado em Frankfurt foi concluído em 1987. Vários acontecimentos pessoais e políticos ocorreram após os estudos na Alemanha. Inclusive, a destruição da Iugoslávia, seu país de origem. No ano 2000, Miroslav vivendo a experiência latino-americana pensava a ética de um outro modo. O fato de ter realizado o doutorado com Apel e Habermas não fez de Miroslav um devoto desses filósofos ou um propagandista dos alemães no Brasil. O Congresso em Minas Gerais foi uma oportunidade para fazer as críticas à ética do discurso e apresentar as novas leituras acerca da ética. Essa atitude autêntica de Miroslav mostra com clareza que ele é um filósofo e não um discípulo de filósofos.

O texto *Na casa de Lévinas* é edificado a partir da pergunta kantiana: “temos de mentir ou dizer a verdade a alguém que procura uma pessoa escondida em nossa casa?” (Milovic, 2004a, p. 108). Miroslav ironiza: “Kant responde como se fosse quase um policial respeitando a ideia da ordem social, que a mentira só pode perturbar. Kant quase interioriza a polícia na discussão sobre a moralidade” (Milovic, 2004a, p. 108). Há várias provocações no texto. O leitor se diverte com as ironias de Miroslav. Sobretudo, ao recordar que o texto foi lido no evento da UFMG, cujo público era de kantianos e neokantianos.

No Prefácio, os editores se referem a dois dissidentes da ética do discurso. Um era Miroslav. O outro dissidente, “o hegeliano”, era Carlos Roberto Velho Cirne Lima, filósofo brasileiro que faleceu em 2020. No acervo de Cirne Lima⁸, procurei em fotos desconhecidas o rosto de Miroslav. Talvez, existisse um registro do Congresso na UFMG. Não encontrei. Pergunto-me: onde está Miroslav?

7 Ver Niquet, M. *Uma vida e seus eventuais encontros*. Dossiê Miroslav Milovic. Ágoras: Revista Eletrônica do GTeia, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <http://www.agoras.ufc.br/index.php/agoras/article/view/32>

8 Disponível em: https://carloscirnelima.org/site_2020/galeria.html

Na cosmopercepção africana, Miroslav está “a compor o panteão da ancestralidade, figurando como referência existencial. [Miroslav Milovic] é uma doce lembrança que nos inspira a extrair da nossa própria vida toda potência que nos faça enriquecer ainda mais o mundo que habitamos” (Nogueira, 2023, p. 69).

Atravessamentos

Além das repercussões no evento da UFMG, há também ecos do texto de Miroslav na Universidade de Brasília. A dissertação de mestrado intitulada *Quem estaria seguro na casa de Foucault? Em defesa de uma ética foucaultiana* defendida, em 2004, por Wanderson Flor, traz as ressonâncias diretas com o texto *Na “casa” de Lévinas*. O diálogo entre Wanderson e Miroslav se prolongou além do texto, nos encontros em sala de aula, no grupo de pesquisa⁹, nas conversas informais em bares e cafés de Brasília. De maneira mais formal, o diálogo sobre “a casa de Foucault” aconteceu na defesa do mestrado, na minuciosa e inescapável arguição de Miroslav, como era de praxe.

A dissertação de Wanderson além de indicar a recepção do texto¹⁰ de Miroslav no Brasil dá visibilidade a duas qualidades cada vez mais raras nos ambientes acadêmicos. A *liberdade* como virtude do professor Miroslav em orientar um trabalho que consistia em uma “resposta” ao seu texto e a *coragem* do estudante Wanderson ao adotar como tema do mestrado as diferenças de pensamento em relação ao professor-orientador. A relação entre eles permeada pela *liberdade* e *coragem* é constituída na rede microfísica do poder-saber entre orientador e orientando como uma experiência foucaultiana¹¹. A diferença entre eles não é silenciada e aparece desde o início da dissertação nos agradecimentos. Wanderson escreve: “Ao Miro, não só pela motivação inicial do problema, mas pela *abertura que sempre demonstrou a ideias com as quais nem sempre concordava*, incentivando um pensar...” (Nascimento, 2004, p. iii, *italico* nosso).

Nesta relação, a diferença não significa a negação do outro, ao contrário, é um indício que a “*comunidade auto-reflexiva da diferença*”¹² desejada na teoria por Miroslav era também uma prática materializada por ele no dia-a-dia, nos pequenos gestos, nas pequenas chances, nas “micro” relações como professor. Para Miroslav, vida e discurso estão em plena sintonia, pois “não há discurso que mereça ser denominado filosófico se está separado da vida filosófica; não há vida filosófica se não está estreitamente vinculada ao discurso filosófico” (Hadot, 2014, p. 251).

Ao reler o texto *Na “casa” de Lévinas*, o leitor cria novas ressonâncias. Compartilho três reflexões. Primeiro: a escrita miroslaviana é anti-teleológica, isto é, não existe uma finalidade no texto de demarcar a “melhor casa” (a “melhor ética”); Segundo: é imprescindível compreender a extensão das aspas no título do texto. A casa entre aspas não delimita espaços, nem limita o pensamento. A “casa” não é definitiva, mas passagem. Seria até contraditório limitar um filósofo

9 *Grupo de Pesquisa Pensamento Social* coordenado por Miroslav Milovic e integrado por muitos estudantes da UnB, dentre eles, Wanderson Flor. Um vestígio da atividade do grupo e sua constituição plural é o livro-coletânea *Sociedade e Diferença*.

10 A versão do texto utilizada por Wanderson é do ano 2003. Ver: Milovic, Miroslav. *Na casa de Lévinas*. Humanidades. Brasília, n. 49, pp. 66-75, janeiro de 2003.

11 “o que eu quero analisar são práticas, é a lógica imanente à prática, são as estratégias que sustentam a lógica dessas práticas e, por conseguinte, a maneira pela qual os indivíduos, livremente, em suas lutas, em seus afrontamentos, em seus projetos, constituem-se como sujeitos de suas práticas ou recusam, pelo contrário, as práticas que se lhes são propostas. Eu acredito solidamente na liberdade humana” (Foucault, 2006, p. 236).

12 Ver Milovic, 2004a, p. 132.

nômade à estática de uma casa (ou a uma ética); Terceiro: o título é um termo locativo (*Na “casa” de Lévinas*), a voz do texto é do hóspede, do outro, do estrangeiro, que está de passagem Quem está fora da “casa” não tem procuração para falar pelo hóspede. Intuir isso no texto nos afasta da pretensão de deliberar qual seria a casa universal (a ética) segura para os outros.

Nesse sentido, o texto de Miroslav requer uma escuta¹³. Ouvir o outro pelo dom do testemunho. Quem está *na casa de Lévinas*? Quem é o hóspede que fala sobre a hospitalidade? Miroslav afirma no texto: “Aqui estou pensando no famoso exemplo kantiano sobre a mentira. Temos de mentir ou dizer a verdade a alguém que procura uma pessoa escondida em nossa casa” (Milovic, 2004a, p. 108). Neste fragmento, o autor se coloca como o hospedeiro; a nossa hipótese é que Miroslav é o hóspede que testemunha a hospitalidade da casa levinasiana.

Segundo Miroslav “a casa de Lévinas é quase uma casa virtual, algo que se encontra no caminho de uma vida nômade, sem essência. É uma possibilidade. A ética só existe nessa possibilidade de hospitalidade” (Milovic, 2004a, p. 120). A afirmação do autor traz a marca autobiográfica. Miroslav tem a experiência de uma vida nômade. Deixou sua casa, a Iugoslávia, durante a guerra e viveu de passagem em muitas outras casas na Grécia, na Turquia, na Espanha, no Japão e no Brasil. A hipótese de o hóspede da casa ser Miroslav se fortalece pelo testemunho na carta de 2014 ao amigo Casanova:

Saí do meu país nos anos de guerra.

Então, me perguntava: onde se esconder neste mundo perigoso, onde encontrar lugares seguros?

Certamente não na casa de um utilitarista, cujo cálculo nos pode extraditar aos criminosos. Seguramente não na casa de um kantiano, que sempre tem que dizer a verdade. Teria muitas dúvidas sobre a casa de um habermasiano, porque pode suceder qualquer coisa com nossa vida até encontramos uma solução discursiva. Teria também muitas dúvidas na casa de um pós-moderno, orientado pela perfeição estética de sua própria vida.

O único lugar seguro parece a casa de Casanova, aberta aos Outros. As casas de Casanova: o centro Mediterrâneo, Universidade de Granada... Essas casas que me ofereceram a hospitalidade para reinventar minha vida. (Milovic, 2023, p. 4, tradução nossa).

Esse relato indica que a “casa” na carta e no texto não são metáforas; são experiências do hóspede. Portanto, “já podemos ver que as imagens da casa caminham nos dois sentidos: estão em nós tanto quanto estamos nelas” (Bachelard, 2012, p. 20). A voz pessoal de Miroslav está implícita no texto e explícita na carta. No testemunho, a marca comum entre a casa de Lévinas e a casa de Casanova é a hospitalidade. Pressuposto da ética. “Isso é um contexto antikantiano, pois os fundamentos da ética não estão na autonomia da razão, mas na heteronomia, nessa responsabilidade fundamental para com os outros” (Milovic, 2004a, p. 119). Se a casa de Lévinas é virtual, as casas de Casanova são concretas (a Universidade de Granada e o Centro Mediterrâneo) essas “casas” acolheram Miroslav antes de chegar ao Brasil. Dessa relação de amizade, conclui Miroslav: “Com Juan Francisco aprendi o sentido da ética hoje. A ética como uma nova sensibilidade para com os outros, esses intrusos na linguagem e na cultura. Quiçá a

13 Ver Edmilson Paschoal, A. *A arte da escuta: Nietzsche pelos ouvidos de Derrida*. Modernos & Contemporâneos. Revista de Filosofia do IFCH da Universidade Estadual de Campinas, v. 5, n. 12., jul./dez., 2021.

ética está nesta hospitalidade incondicional” (Milovic, 2023, p. 4, tradução nossa)

“É preciso inventar novas maneiras de estar juntos”¹⁴

Por que voltar ao texto *Na “Casa” De Lévinas?*

Três são as motivações.

A primeira é pessoal. Entendo que “os mortos só estão mortos de verdade se deixarmos de conversar com eles, isto é, de conservá-los” (Despret, 2023, p. 13). Desse modo, voltar a dialogar com este texto é manter de um outro modo Miroslav Milovic vivo, é dar-lhe “mais existência”. Seguir conversando com Miroslav através da escrita é também a forma que encontrei de viver à experiência do luto. [...] “e o que é o luto, senão essa repetição necessária, esse repisar, e o que é a vida, senão a mesma coisa” (Timerman, 2023, p. 63).

A segunda motivação é metodológica. Na Faculdade de filosofia, aprendemos a ler textos filosóficos pelo clássico debate do estruturalismo francês entre Gueroult e Goldschmidt. Existem vários métodos de leitura filosófica na história da filosofia o que indica uma pluralidade metodológica. A leitura (apenas) estruturalista do texto de Miroslav possibilita mal-entendidos, por exemplo, de que a ética foucaultiana seria “perigosa” para Miroslav. Por sua vez, em uma leitura otobiográfica¹⁵ do texto, a ética foucaultiana aparece como uma das alternativas críticas à ética moderna, isto é, à ética kantiana.

A terceira motivação é filosófica. O texto *Na “casa” de Lévinas* apresenta de maneira sutil o interesse de Miroslav sobre a temática do corpo. Este tema é tratado, anos depois, no texto *Direito ao corpo em Nietzsche e Foucault*. Neste último, a ética estetizada é criticada explicitamente por criar novas identidades. “Estamos na cultura somática, submetidos ao corpo, mas dentro de uma cultura que nos disciplina e normaliza. Como repensar, ressignificar o corpo? Qual seria o direito ao corpo?” (Milovic, 2023, p. 56).

A seguir é investigado alguns aspectos capilares que atravessam e transbordam o texto *Na “casa” de Lévinas* com atenção para a estilística da existência foucaultiana. A hipótese a ser comprovada é o diálogo intertemporal entre dois textos de Miroslav Milovic: *Na “casa” de Lévinas* (2002) e *Direito ao Corpo em Nietzsche e Foucault* (publicação póstuma).

Pensamento como potência nômade

Miroslav *Na “casa” de Lévinas* faz um percurso reflexivo sobre as éticas modernas e contemporâneas. Apresenta críticas à ética do discurso e aos pressupostos habermasianos, conforme se verifica no trecho a seguir:

Em lugar da assimetria hegeliana [dos senhores e escravos], Habermas quer propor a simetria das relações sociais. Mas essa simetria que parece abrir espaço para vários interlocutores, inclusive a América Latina, também limita as condições da comunicação. O outro é tematizado como *eu*. [...] Como, por exemplo, pensar *os outros* na discussão da reforma agrária aqui no Brasil? É possível uma solução discursiva entre os latifundiários e os sem-terra? Como e em que procurar a

¹⁴ Ver Noguera, 2020, p. 100.

¹⁵ Ver Derrida, J. *Otobiografias*. O ensinamento de Nietzsche e a política do nome próprio. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2021.

orientação ética? (Milovic, 2004a, p. 110-111)

Assim, o autor demonstra o distanciamento da filosofia da comunicação, ao passo em que se aproxima à filosofia da diferença. Para Miroslav, há duas concepções teóricas da diferença. “Por um lado, estão Foucault e Deleuze, por exemplo, que afirmam a diferença, mas saindo do próprio indivíduo, do Mesmo no contexto pós-moderno [...]. Por outro lado, em Lévinas e Derrida a ideia da diferença é pensada começando com o Outro e não com o Mesmo” (Milovic, 2004a, p. 121). Para o filósofo sérvio-brasileiro o que distingue a ética da diferença de Lévinas e de Derrida é a presença da metafísica.

Embora o texto seja intitulado *Na “casa” de Lévinas*, Miroslav não deixa de tecer críticas ao filósofo lituano radicado na França: “Essas discussões de Lévinas irão desembocar quase em uma espécie de religião. A relação é quase religiosa. [...] Em uma discussão com Derrida, Lévinas afirma que o seu interesse não é a ética, ou antes não é apenas ética, mas o santo, a santidade do santo” (Milovic, 2004a, p. 119). No final do texto, pensando a conexão entre a ética e a política, Miroslav se aproxima ainda mais de Derrida. Diante disso, poderíamos indagá-lo o porquê de não intitular o texto *Na “casa” de Derrida*, mas agora “[...] ele é memória, ele é o tempo que tivemos, e as palavras que escreveu e que alguém em algum canto lerá, e as que disse e ressoarão na lembrança de alguém” (Timerman, 2003, p. 127).

Os últimos cursos ministrados na Universidade de Brasília foram sobre Deleuze e Lacan; Foucault e Nietzsche; e Derrida, isso indica que Miroslav seguiu em diálogos com as filosofias da diferença. Para comprovar a existência do diálogo intertemporal entre a “Comunidade da Diferença” e o projeto do “Direito como Potência” examinamos dois textos: *Na “casa” de Lévinas*, publicado no livro *Comunidade da Diferença*, em 2004, e *Direito ao corpo em Nietzsche e Foucault*, publicado no livro *Direito como potência*, em 2023. O ponto em comum nos dois textos é o tema da estilística da existência foucaultiana.

No livro *Comunidade da Diferença*, existem várias referências elogiosas a obra de Foucault. Miroslav considera a ética foucaultiana uma das alternativas na contemporaneidade. Essa compreensão pode ser retirada do trecho a seguir:

A crítica da pós-modernidade mostrou que a história não pode ser reduzida a um princípio, a uma estrutura básica. O sentido da história tem de ser procurado na ação criativa, no poético, que perdemos com a ação instrumental e estratégica da modernidade. Essa intenção própria à pós-modernidade pode ser lida no conceito de “différend” de Lyotard, de “différance” de Derrida, na comunidade antiedipiana de Deleuze e Guatarri, ou na estilística da existência de Foucault.” (Milovic, 2004b, p. 83-84)

Esse fragmento se comunica com o desfecho do texto *Na “casa” de Lévinas* em que o autor afirma: “Nossa obrigação não é mais ética, mas poética, sem referência aos modelos. [...]. Talvez, nessa poética, e não mais na ética, seja possível se pensar o futuro da política” (Milovic, 2004a, p. 122). Essa aposta de Miroslav na poética e na ação criativa está interligada à estética da existência foucaultiana, conforme se verifica também no fragmento:

Foucault coloca de novo a pergunta kantiana sobre a iluminação. A resposta não diz respeito a uma nova afirmação da maturidade do ser humano e de sua autonomia, senão a uma afirmação da criatividade. Temos de criar-nos, afirmar a própria vida como obra artística. O cuidado de si, determinado na última parte

de *História da Sexualidade*, termina como uma nova estética da vida. A pergunta ética sobre as normas termina numa estética. (Milovic, 2004a, p. 115-116)

Sendo assim, a obra de Foucault é lida como uma alternativa criativa à ética moderna deontológica (kantiana). Na parte final da citação aparece o argumento: “A pergunta ética sobre as normas termina numa estética”. Essa frase promove no leitor algumas dúvidas que não é desenvolvida por Miroslav. A saber: quais as implicações de uma ética que termina em uma estética? Miroslav não responde, mas reitera: “[...] vimos, com Nietzsche e Foucault, que, liberando-se da metafísica, a ética termina em uma estética” (Milovic, 2004a, p. 117).

O leitor fica com a pergunta: há problemas de a ética terminar na estética?

A hipótese deste artigo é que a resposta aparece, muitos anos depois, no texto *Direito ao corpo em Nietzsche e Foucault*. A afirmação de Miroslav é ilustrativa: “Entramos hoje na cultura somática. O corpo está agora no lugar da moralidade. Estamos nas academias, com fones de ouvido, cultivando um específico [isolamento] e não uma abertura para o mundo e para o social” (Milovic, 2023, p. 55). Neste exemplo, fica patente na contemporaneidade que o problema da estética é que ela pode criar novas identidades e as consequências éticas são devastadoras. Uma filosofia da diferença que recria novas identidades fomenta dúvidas em Miroslav.

De volta ao texto *Na “casa” de Lévinas*, destacamos a pergunta que atravessa o texto: “onde esconder-se neste mundo perigoso, onde encontrar lugares seguros?” (Milovic, 2004, p. 119). As “casas” (as éticas) que Miroslav descarta de forma direta são duas: a casa do utilitarista e a casa do kantiano (as éticas modernas). A casa de Foucault não é citada. No entanto, pode ser deduzida da frase: “Teria também *muitas dúvidas* na casa de um pós-moderno, orientado pela perfeição estética da sua própria vida” (Milovic, 2004, p. 119-120, itálico nosso). Miroslav menciona *as dúvidas* que possui, não delibera se a casa de Foucault é perigosa ou não. Essa leitura interpretativa sobre a “periculosidade” da casa de Foucault quem faz é Wanderson¹⁶ na dissertação.

A leitura conjunta dos textos *Na “casa” de Lévinas* e *Direito ao corpo em Nietzsche e Foucault* sinaliza as dúvidas sobre a ética estetizada foucaultiana. Como estilizar a liberdade sem determiná-la no neoliberalismo?

No texto *Direito ao corpo em Nietzsche e Foucault*, Miroslav não faz mais referência a “casa”. O espaço simbólico que aparece é a academia. Talvez, seja mais um traço autobiográfico da sua escrita. Recordo que durante a pandemia de Covid-19 Miroslav desfez o vínculo com a *Smart Fit*, porque a empresa descumpria as medidas sanitárias de isolamento e apoiava o negacionismo do ex-Presidente no Brasil. A pandemia estava em curso e a academia *Smart Fit* reproduzia a identidade estética dos corpos como atividade essencial, alheios à ética do cuidado de si¹⁷ e à política internacional que recomendava “ficar em casa”.

Miroslav finaliza o texto *Na “casa” de Lévinas* com o testemunho: “o único lugar seguro parece a casa de Lévinas, aberta para outrem, essa casa que nos oferece hospitalidade sem reciprocidade” (Milovic, 2004a, p. 120). Concluo este artigo também em forma de testemunho como hóspede da “casa” de Miroslav Milovic, uma casa sempre aberta e receptiva, cujo ritual

16 “Dialogando com esta leitura milovicheana, pretendo pensar se a casa de Foucault seria segura ou não” (Nascimento, 2004, p. 7).

17 “Ocupar-se com si mesmo inclui o social, os outros. Aqui aparece essa ligação onde ocupar-se de si mesmo significa ocupar-se com os outros” (Milovic, 2023, p. 54).

do café turco se traduzia nas boas-vindas aos hóspedes. A “casa” de Miroslav guarda muitas histórias. Também, em muitas memórias está a “casa” de Miroslav. A hospitalidade miroslaviana materializa o possível mundo comum. Na casa de Miroslav vivenciei a vida como poética e percebi que “o importante não é a casa onde moramos. Mas onde, em nós, a casa mora” (Couto, 2002, p. 30).

Referências

- Bachelard, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.
- Deleuze, G. *Conversações*. Trad. Peter Pál Pelbart. 6.ed. Rio de Janeiro, Ed.34, 2007.
- Despret, V. *Um brinde aos mortos: Histórias daqueles que ficam*. Traduzido por Hortencia Lencastre. São Paulo: n-1 edições; Edições Sesc São Paulo, 2023.
- Hadot, P. *O que é a filosofia antiga?* 6. ed. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2014.
- Foucault, M. Estratégia poder-saber. *Ditos e escritos IV*. Organização e seleção de textos. Manoel Barros, 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2006.
- Javier Herrero, F. *Ética do discurso: novos desenvolvimentos e aplicações*. São Paulo: Francisco Javier, Herrero, 2002.
- Couto, Mia. *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*. Portugal: Caminho de Lisboa, 2002.
- Milovic, M. Na “casa” de Lévinas. In: *Comunidade da diferença*. Rio de Janeiro – Relume Dumará: Ijuí, RS: Unijuí, 2004a.
- Milovic, M. A crise da filosofia. In: *Comunidade da diferença*. Rio de Janeiro – Relume Dumará: Ijuí, RS: Unijuí, 2004b.
- Milovic, M. Direito ao corpo em Nietzsche e Foucault. In: *Direito como potência*. Santo Ângelo: Metrics, 2023.
- Milovic, M. Amistad. *Cadernos Miroslav Milovic*, v. 1, n. 1, p. 3-4,, 2023. Disponível em: <https://miroslavmilovic.com.br/index.php/cadernos/article/view/19/8>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- Nascimento, W. F. *Quem estaria seguro na casa de Foucault? Em defesa de uma ética foucaultiana*. Brasília, 2004. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp096644.pdf>. Acesso em 15 jun. 2024.
- Niquet, M.; Herrero, F. J.; Hanke, M. (Hrsg). *Diskursethik - Grundlegungen und Anwendungen*. Königshausen & Neumann GmbH, Würzburg, 2001.
- Noguera, R. *O que é o luto: como os mitos e as filosofias entendem a morte e a dor da perda*. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2022.
- Noguera, R. *Por que amamos: o que os mitos e a filosofia têm a dizer sobre o amor*. Rio de Janeiro: HarperCollins. Brasil, 2020.
- Timerman, N. *As pequenas chances*. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023.